

VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE EM ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS-GO

VIOLENCE AND CRIMINALITY IN ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS-GO

SILVA, Mayk Walysson da¹
VILARINHO, Tatiane Ferreira ²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi identificar os crimes mais praticados em Águas Lindas. Deste modo, esta pesquisa buscou identificar os crimes mais praticados em Águas Lindas, para isso, utilizou dados documentais do Registro Integrado de Atendimentos- RAI, sobre a violência e criminalidade na cidade de Águas Lindas de Goiás. Diante disso, os principais resultados encontrados por meio do RAI, primeiramente que a Polícia Militar desenvolve ações para combater a criminalidade e o próprio sistema integrado da PM é uma avanço, pois por meio do Registro de atendimento integrado é possível diminuir determinados protocolos e reunir dados em uma única plataforma, através do aplicativo i9X, e ainda cooptar qualquer policial nas ruas, numa viatura, num quartel ou num batalhão, em segundo lugar, por meio do RAI, é possível visualizar numericamente os crimes mais praticados na cidade e pontuar ações estratégicas para o combate dos mesmos. Assim, foi possível identificar que embora seja possível acionar qualquer policial de maneira remota, otimizando assim o trabalho do policial, a Polícia Militar ainda precisa investir mais em inteligência, para que suas ações sejam ainda mais eficientes.

Palavras-chave: Violência. Águas Lindas. Goiás. Tecnologia. Registro Integrado de Atendimento.

ABSTRACT

The objective of this research was to identify the crimes most practiced in Águas Lindas. In this way, this research sought to identify the crimes most practiced in Águas Lindas. For this purpose, it used documentary data from the Integrated Registry of Attendance - RAI, on violence and crime in the city of Águas Lindas de Goiás. In the middle of RAI, firstly that the Military Police develops actions to combat crime and the PM's own integrated system is an advance, since through the Integrated Service Registry it is possible to reduce certain protocols and gather data in a single platform, through the application i9X, and even co-opting any police officer on the streets, in a car, in a barracks or in a battalion. Secondly, through RAI, it is possible to visualize numerically the crimes most practiced in the city and to punctuate strategic actions to combat them. Thus, it was possible to identify that although it is possible to trigger any police remotely, thus optimizing the work of the police, the Military Police still needs to invest more in intelligence, so that their actions are even more efficient.

Key-words: Águas Lindas-Goiás. Technology. Crimes. Integrated Attendance Record.

¹ Aluno do curso de formação de Praças, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás- CAPM, maykwalsn@gmail.com. Itumbiara- GO, Maio de 2018.

² Orientadora: Doutora, Coordenadora e professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás CAPM, tftteen@gmail.com. Goiânia-GO, Maio de 2018.

O Brasil vive hoje uma crise na segurança pública, porém trata-se de uma crise que se arrasta por muito tempo. Todos os campos da vida dos brasileiros parecem minados, comprometidos de alguma forma, porém isso é reflexo de uma colonização de exploração, que nunca se preocupou seriamente com o bem estar da população, mas em defender as riquezas, dos exploradores que aqui chegaram e que estavam dispostos a tudo.

Mataram, exploraram recursos naturais, interferiram na cultura dos índios e trouxeram para o país a escravidão, primeiro dos índios e em seguida dos negros africanos. Começava aí, uma história de violência, criminalidade e derrocada social de um país, construído com sangue e lágrimas.

Dentre os muitos problemas enfrentados pela sociedade brasileira, a violência que desencadeia a criminalidade é inquestionavelmente aquele que mais preocupa o país. Não é uma tarefa fácil falar da violência no Brasil, em razão do seu tamanho, assim, elegeu-se a cidade de Águas Lindas de Goiás, situada no estado de Goiás, para abordar a temática da violência e da criminalidade na referida localidade.

Ao mapear o Brasil, é possível perceber que o estado de Goiás destaca-se quando o assunto é violência, apresentando um crescimento de 97,34% de homicídios entre os anos de 2005 e 2015 (SILVA, 2017), e Águas Lindas é um município que concentra números elevados de criminalidade, de acordo com um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), que aponta o referido município na 30ª posição entre as maiores taxas médias de homicídios e de óbitos por armas de fogo nos anos de 2010 até 2012, no país (TV Anhanguera, 2015).

No intuito de perceber a situação do referido município no quadro da violência, o presente trabalho traz como problema a tentativa de responder quais são os crimes mais praticados em Águas Lindas de Goiás?

Portanto, em consonância com o problema apresentado, o objetivo geral deste artigo é identificar os crimes mais praticados em Águas Lindas.

Como objetivos específicos analisar os fatores que contribuem para a violência em Águas Lindas e apresentar as ações que a polícia tem realizado para combater a criminalidade naquela localidade.

A violência mexe de fato com os brasileiros, a cada dia que passa, o medo da população só aumenta e assim, como uma doença, é preciso investigar suas causas, sua origem para que possam ser desenvolvidos mecanismos de defesa, ou um remédio que combata tal doença.

Assim, para dar o suporte teórico necessário ao presente artigo, a pesquisa utilizará material bibliográfico já publicado, bem como informações em sites oficiais que apresentem números absolutos e confiáveis da violência na já mencionada cidade.

O artigo fará inicialmente um breve apanhado sobre a origem da violência no país, apresentará a violência no país de modo geral e finalmente apresentará o estado de Goiás, bem como Águas Lindas de Goiás e os crimes mais recorrentes na referida cidade.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE: A ORIGEM

Embora as palavras-chaves que norteiam este artigo não tenham relação com aspectos históricos, o autor sabe que este tópico é relevante no intuito de fazer compreender que a atual situação de violência do país, não reflete apenas acontecimentos recentes, mas diz respeito a um amontoado de fatos que corroboraram para a situação do país e que não pode ser desprezada, afinal a história estuda elementos do passado para entender o presente.

A violência no Brasil, começa logo com a chegada dos portugueses a este país, quando impuseram sua cultura, seus costumes, sua religião.

A violência neste país começa com o processo de exploração e dominação do país, e Bobbio (2013, p 156) estabelece uma relação entre política e violência, onde por meio da força, fizeram valer seus interesses econômicos e políticos, de maneira injusta, pois eram os detentores do capital, o que levou à morte de milhares de índios e a exploração dos recursos naturais do Brasil.

Em consonância com aquilo defendido por Bobbio (2013, p. 156), Cademartori e Roso (2012, p. 409) enfatizam que a violência e a criminalidade presentes na sociedade brasileira não ocorrem por mera casualidade ou por fenômenos recentes, mas faz parte da própria formação e organização social do país. Neste sentido, os regime políticos oligárquicos, presente no Brasil imperial, com principal característica a ausência de organizações político partidárias e sem nenhuma manifestação das classes subalternas, proporcionou a consolidação das elites políticas (ADORNO, 2002). Portanto, desde o período imperial o país enfrenta problemas na Segurança Pública, e foi então que surgiram as primeiras polícias no país: Civil e Militar, em razão da realidade social e econômica da época marcada por uma sociedade conservadora de base escravista e com o intuito de proteger os interesses da elite política (HOLLOWAY, 1997), *apud* Souza e Moraes (2011, p.4).

As polícias surgiram da necessidade de assegurar o poder de uma elite política e garantir a ordem, em um mundo onde as pessoas estão cada vez mais violentas e a criminalidade cada vez mais presente da sociedade.

2.2 VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE NOS DIAS DE HOJE

O modo de vida das pessoas faz com que elas estejam sempre em estado de alerta, sempre muito tensas e muito irritadas, isso ocasiona em diversas ocorrências de violência na sociedade.

Porém existe outro tipo de violência que assusta ainda mais a população brasileira, aquela associada à criminalidade, que acompanha o país desde sua origem, em suma, a sociedade vive com medo.

A exploração dos mais pobres e a concentração das riquezas nas mãos de uma pequena parcela da sociedade, pode ser considerada como um dos causadores da violência e da criminalidade, uma vez que o alto índice de jovens e pobres envolvidos com o crime demonstra a relação entre pobreza e violência, para eles a criminalidade torna-se um canal mais rápido de mobilidade social (PINHEIRO, 1997, p. 46).

Em consonância com a afirmativa acima, Cardia (1998, p. 136) menciona que os maiores índices de violência ocorrem em áreas urbanas com problemas de infraestrutura, aqueles que dificultam o trânsito de carros, precariedade na iluminação e precariedade nos serviços de transporte e educação pública. O desemprego é outro elemento fundamental para o aumento da violência na sociedade brasileira contemporânea, conforme Nery (2009, p. 5-6).

Assim, de acordo com informações da Organização Mundial da Saúde, os países pobres e com maior desigualdade apresentam taxas de homicídio mais altas do que os países mais ricos e igualitários, segundo Cano e Santos (2001, p. 82).

Confirmando as afirmações supracitadas, Cano e Santos (2001), apontam a maior incidência da violência letal em bairros pobres e desponta a renda como um dos fatores de proteção contra a violência letal, pois os indivíduos com renda alta são menos propensos a serem mortos do que os de renda baixa.

A expansão urbana acelerada (resultante de processos como: crescimento das cidades, divisão do trabalho, multiplicação dos meios de transporte e de comunicação, perda de influência das formas tradicionais de controle social) produz indícios de desintegração social, representados pelo crescimento de doenças e crimes, a prostituição, as desordens, a insanidade e os suicídios (EUFRÁSIO, 1999, p. 88-89).

Neste sentido, Pinheiro (1997), Cardia (1998), Nery (2009), Cano e Santos (2001) e Eufrásio (1998) apontam a desigualdade social como fator determinante para o desencadeamento da violência.

Diante dos aspectos essenciais que contribuem para o aumento da violência e da criminalidade, é necessário que se tenha conhecimento dos números que estão por trás de um quadro tão tenebroso. Os números acerca da violência são chamam atenção, de acordo com o Atlas da Violência, houve um crescimento superior a100% nas taxas de homicídios no período analisado.

Nas regiões Norte e Nordeste, e caso faça-se um estudo mais detalhado a respeito da distribuição da renda e das oportunidades de emprego naquelas regiões, será possível perceber que trata-se de regiões grande concentração de riquezas nas mãos de uma minoria e o índice de desemprego é altíssimo. Existe assim, comprovadamente uma estreita relação entre a distribuição de renda e oportunidade de emprego com a violência e a criminalidade. Ainda existe um perfil que predomina, com relação às vítimas desta violência.

Ao perceber que a violência a dimensão da violência, por meios das informações supracitadas, é de se esperar que o Estado desenvolva algum tipo de ação que seja capaz de frear a violência e a criminalidade, uma vez que ele ao mesmo tempo responsável por garantir a segurança pública e igualmente responsável pelas causas da violência e da criminalidade.

2.3 VIOLÊNCIA NO ESTADO DE GOIÁS

O estado de Goiás apresenta altos números de violência, sendo que esta realidade só aumenta para se ter uma ideia o número de homicídios neste estado aumentou em 97,34% em um comparativo entre 2005 e 2015 e esta situação coloca o estado como um dos mais violentos do país.

Já em relação a 2014 e 2015, o estado ficou na frente no que diz respeito aos índices de violência em sua região com um aumento de 3,8%, enquanto que o DF registrou queda de -12%, (SILVA, 2017). Goiás apresenta em números absolutos, 2.783 homicídios, é o nono com maior número de mortes violentas (MORENO, 2017).

Contudo, de acordo com a página eletrônica Opinando (2018), os números da violência no Goiás podem estar subestimados e se somados ao número de homicídios podem levar Goiás ao primeiro lugar no ranking dos estados mais violentos do País. Trata-se dos

crimes registrados como “mortes a esclarecer”, que em 2016 chegou a 1.908 ocorrências, 28,5 óbitos por cada grupo de 100 mil moradores.

Portanto se somados, Goiás teria registrado uma taxa de 72,3 mortes por cada grupo de 100 mil habitantes, o maior do Brasil. Ainda que nem todas essas mortes tenham sido efetivamente ocasionadas por crime de homicídio doloso, o fato é que isso desacredita os números do Estado de Goiás e deixa dúvidas quanto a estatística apresentada pelo governo, de acordo com a página eletrônica Opinando (2018)

Os tipos de violência são os mais variados possíveis: escolar, conjugal, abusos contra adolescentes e crianças e a falta de contratação de policiais e de políticas públicas são os fatores que mais contribuem para os números da violência.

Assim, no que diz respeito à violência contra a mulher, o estado apresenta crescimento considerável entre os anos de 2016 e 2017, passando de 17 para 30 mortes, nos períodos analisados, segundo dados estatísticos da Secretaria de Segurança Pública (MARTINS, 2018)

Deste modo, de acordo com o site Compromisso e Atitude, Goiás é o segundo Estado brasileiro que mais teve homicídios de mulheres em 2014, com taxa de 8,4 homicídios a cada 100 mil mulheres, sendo superior à média nacional. (ARAUJO, 2017).

Segundo dados do último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) Águas Lindas possui uma população de 159.738 habitantes, trata-se de uma cidade jovem, emancipada em 12 de outubro de 1995, quando foi desmembrada de Santo Antônio do Descoberto (IBGE, 2017).

Desde então a cidade cresceu desgovernadamente, assim como o número de habitantes, o que fomentou o surgimento de incontáveis problemas, comuns de cidades não planejadas, como violência e criminalidade dos mais diversos tipos.

Coube ao já mencionado município a missão de comportar um público que não teve condições de adquirir moradia em Brasília, em geral famílias de outros estados.

Águas Lindas é uma cidade localizada no Entorno, fica às margens de um dos locais mais ricos do país enquanto vive uma realidade discrepante, tratando-se de um local sem infraestrutura, incapaz de oferecer emprego e renda a todos os seus moradores e com pouca opção de lazer, acarretando em uma parcela da população sem acesso à infraestrutura, contribuindo para a formação de áreas violentas e com índices elevados de criminalidade.

A cidade apresenta números elevados de homicídios, tentativas de homicídios, latrocínios, estupro, roubos em residências, roubo de veículos, roubos a transeuntes, roubos em comércios, furtos em residência, furtos em comércios, furto de

veículos e furtos a transeuntes, (RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS REATIVAS- ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS- 17º BPM DE 35ª CIPM).

Os altos índices de violência podem estar associados à falta de estrutura da cidade, pois Cardia (1998, p. 136) comenta que a maior violência ocorre em áreas urbanas com pouca infraestrutura: ruas sem asfalto, sem iluminação pública, de difícil acesso para veículos, com transporte público deficiente, poucas e precárias escolas públicas e espaços coletivos, como é o caso da maioria dos bairros da cidade de Águas Lindas de Goiás.

Sendo que o maior número de registro foram os roubos a transeuntes, nos anos de 2016 e 2017, tudo devidamente catalogado pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, no núcleo de estatística e análise criminal (RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS REATIVAS- ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS- 17º BPM DE 35ª CIPM).

Tabela 1- Crimes praticados em Águas Lindas de Goiás

NATUREZAS	2016	2017	%
HOMICÍDIO	83	88	6%
ESTUPRO	30	32	7%
HOMICÍDIO TENTATIVA	112	81	-28%
LATROCÍNIO	5	3	-40%
ROUBO A TRANSEUNTE	2078	2019	-3%
ROUBO DE VEÍCULO	340	359	6%
ROUBO EM COMÉRCIO	227	209	-8%
ROUBO EM RESIDÊNCIA	130	113	-13%
FURTO DE VEICULO	185	207	12%
FURTO EM COMÉRCIO	210	215	2%
FURTO EM RESIDÊNCIA	1071	1016	-5%
FURTO A TRANSEUNTE	38	25	-34%

FONTE: RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS REATIVAS- ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS- 17º BPM DE 35ª CIPM

De fato todas as ações voltadas para o combate à violência parecem ser em vão, contudo, mesmo com essa impressão, o Estado não pode simplesmente omitir-se, pois é dele a tarefa de garantir a segurança pública.

De acordo com exposto na Constituição Federal de 1988, o Estado é um dos responsáveis por garantir a segurança pública da população, e ao observar a atual situação do

país, no que diz respeito à segurança, a impressão que se tem é de que o Estado não tem sido eficiente no cumprimento desta tão importante atribuição.

Quando se remete à causa da violência e da criminalidade, há que se pensar em políticas públicas de combate a estas mazelas. Mas por que políticas públicas?

Porque estas compreendem as estratégias arquitetadas e realizadas pelo poder público, pois é do Estado, também, a responsabilidade de garantir a segurança pública e mais ainda, porque é o Estado que permite que ocorra toda uma série de acontecimentos que acaba acarretando na criminalidade e na violência, contudo, não se pode remeter a culpa da violência e da criminalidade somente àqueles menos favorecidos, mas a sociedade como um todo tem sua parcela de contribuição para este atual cenário.

Sousa (2006) explica que as mesmas estão ligadas fortemente ao Estado, é ele quem determina como os recursos são usados no intuito de garantir aos cidadãos o gozo de seus direitos.

Duarte (2010, p. 29) chama a atenção especificamente para o papel determinante da educação para a formação de indivíduos que sejam capazes transformar a realidade em que vivem e construam um mundo melhor, com menos violência e desigualdade.

Assim, ao analisar as literaturas com respeito às políticas públicas de combate à violência e à criminalidade, as que mais se destacam são aquelas de caráter preventivo, e voltadas aos jovens. No Estado de Goiás, a Secretaria de Segurança Pública disponibiliza os números absolutos mensais da violência, separando-os por tipos de crimes, no intuito de melhor direcionar suas ações.

O RAI apresenta-se como uma ferramenta inovadora da Secretaria de Segurança Pública, que une o trabalho observatório da Segurança Pública e a Gerência de Tecnologia da Informação, tornando possível que qualquer pessoa consulte os indicadores de criminalidade e produtividade no estado, dando assim, transparência às informações, (REGISTRO DE ATENDIMENTO INTEGRADO- RAI - SSP-GO, 2017).

O Registro de atendimento integrado tem a finalidade de diminuir determinados protocolos e reunir dados em uma única plataforma, permitindo que o cidadão registre suas queixas de maneira remota, através do aplicativo i9X, e ainda cooptando qualquer policial nas ruas, numa viatura, num quartel ou num batalhão, sem a necessidade de se deslocar, melhorando não só o trabalho da polícia como facilitando a vida do cidadão.

3 METODOLOGIA

O presente artigo científico tem como tema a violência e a criminalidade em Águas Lindas de Goiás-GO e com a pretensão de atender ao tema apresentado, foram definidos como problema e objetivo geral, quais são os crimes mais praticados em Águas Lindas de Goiás? E identificar os crimes mais praticados em Águas Lindas.

Assim, para o referencial teórico, foi adotada a pesquisa bibliográfica, como metodologia, onde foram consultados mais de 10 artigos e as plataformas mais utilizadas foram o Google Acadêmico e o Google Scholar.

No intuito de otimizar o presente artigo científico, foi feito concomitantemente com a pesquisa bibliográfica um estudo documental, junto ao Registro Integrado de Atendimentos, para confirmar as informações numéricas apresentadas

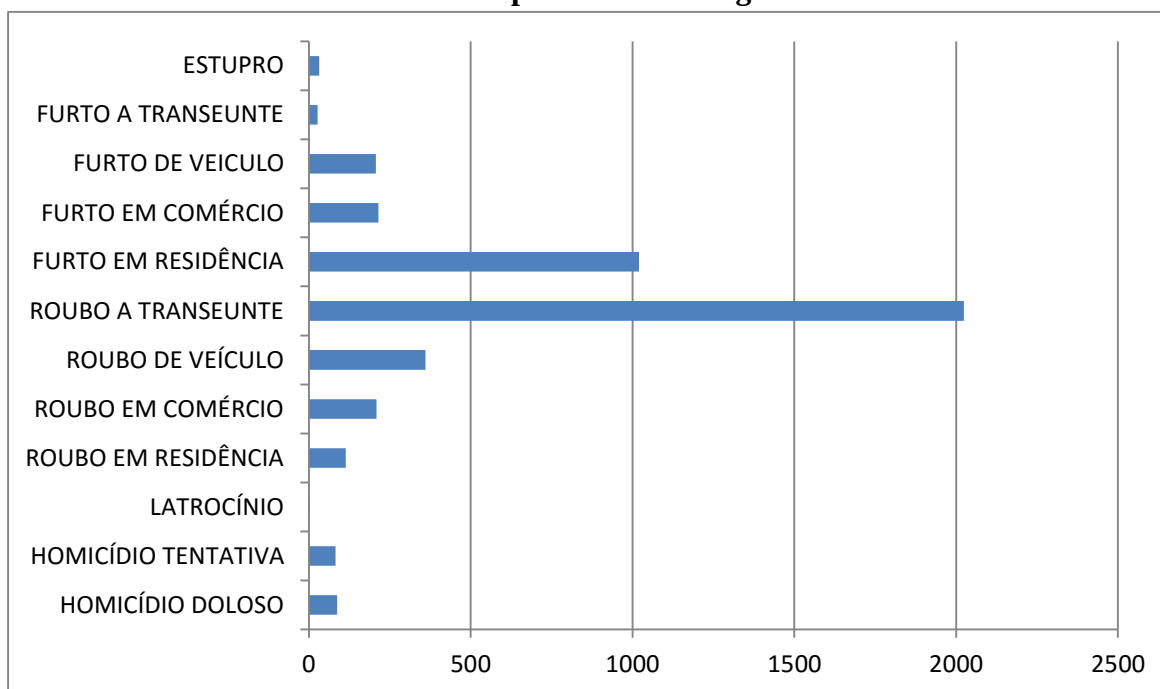
. Deste modo, foram consultados no referido site os crimes mais praticados e seus respectivos períodos, e as informações encontradas foram tabuladas no Excel, no intuito de mostrar com exatidão os crimes mais praticados em Águas Lindas de Goiás-GO, o mês mais violento e apontar que fatores podem contribuir para a ocorrência de determinados crimes e ainda apresentar as ações que a polícia tem realizado para combater a criminalidade no referido município.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência e a criminalidade em Águas Lindas de Goiás apresentam números de fato elevados, e com a pesquisa realizada foi possível conhecer as ocorrências de violência, não só no referido município como no estado de Goiás.

Diante dos mecanismos disponibilizados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, fica evidente que a pergunta que norteia este artigo científico foi prontamente respondida, bem como seu objetivo geral, que buscou apresentar os crimes mais praticados na cidade de Águas Lindas de Goiás.

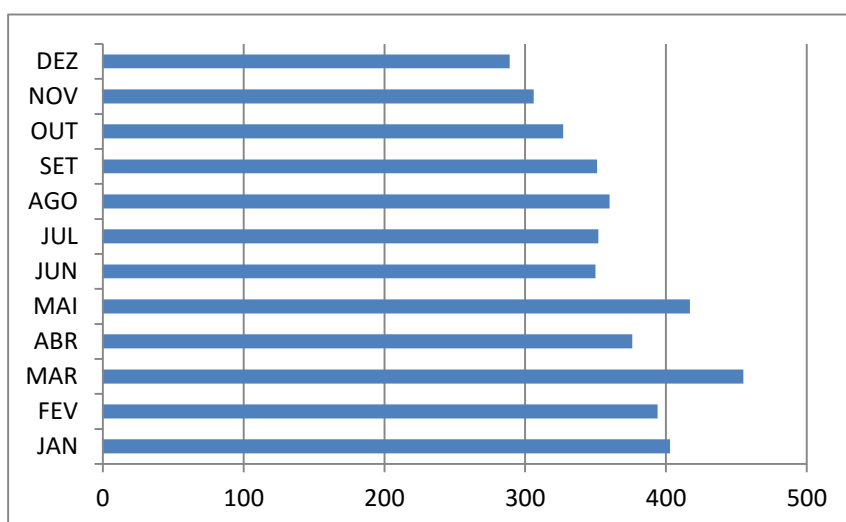
Assim, diante dos dados levantados, e conforme o gráfico a seguir, é possível perceber que o crime mais praticado na referida cidade é o roubo a transeuntes, com um total de 2024 ocorrências durante o ano de 2017.

GRÁFICO 1- Total de crimes praticados em Águas Lindas em 2017

FONTE: (SSP – PENTAHO, 2018)

Diante das informações apresentadas no gráfico um é possível perceber que de acordo com o RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS REATIVAS- ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS- 17º BPM DE 35ª CIPM, mencionado neste estudo, o roubo a transeuntes ocorre na cidade de maneira exacerbada, contudo, o número é consideravelmente pequeno.

Através dos dados coletados no Observatório de Segurança Pública do Estado de Goiás, também foi possível mapear o mês com maior ocorrência de crimes na cidade, conforme mostra o GRÁFICO 2.

GRÁFICO 2- Mês mais violento em Águas Lindas de Goiás em 2017

FONTE: (SSP – PENTAHO, 2018)

Neste sentido, conforme indica o gráfico número 2, o mês mais violento no ano de 2017 foi o mês de março, com um total de 455 ocorrências, contra 289 no mês de dezembro, que foi o que registrou menor número de ocorrências, mesmo sendo um mês em que há grande concentração de pessoas nas ruas, por outro lado, há maior efetivo nas ruas. Também foi no mês de março que a cidade registrou o maior número de roubo a transeuntes e de estupros.

O primeiro objetivo específico deste artigo científico propôs-se a analisar os fatores que contribuem para a violência em Águas Lindas. Neste sentido, mesmo não sendo uma resposta conclusiva, o estudo dá margem para que se pense na ausência de policiamento nas ruas, como fator que contribui para o elevado número de roubos a transeuntes, que se trata de roubos realizados contra pedestres, nas ruas.

Ou seja, a cidade nem dispões de pessoal suficiente para fazer a segurança dos cidadãos, nem recursos tecnológicos que monitorem as ruas e que sejam capazes de observar, reconhecer e efetuar a prisão dos criminosos que praticam este tipo de crime e por sua vez inibir esta prática, que parece comum nas ruas de Águas Lindas de Goiás, o que acaba contribuindo para uma sensação de insegurança nas vias públicas da referida cidade.

Ainda, de acordo com os números levantados, estes podem estar associados à falta de estrutura da cidade, pois Cardia (1998, p. 136) comenta que a maior violência ocorre em áreas urbanas com pouca infraestrutura: ruas sem asfalto, sem iluminação pública, de difícil acesso para veículos, com transporte público deficiente, poucas e precárias escolas públicas e espaços coletivos, como é o caso da maioria dos bairros da cidade de Águas Lindas de Goiás, corroborando para a ideia de que o Estado é ao mesmo tempo responsável por garantir a segurança pública e igualmente responsável pelas causas da violência e da criminalidade.

Conhecer estes número de forma tão detalhada, só é possível graças ao RAI, que apresenta-se como uma ferramenta inovadora da Secretaria de Segurança Pública, que une o trabalho observatório da Segurança Pública e a Gerência de Tecnologia da Informação, tornando possível que qualquer pessoa consulte os indicadores de criminalidade e produtividade no estado, dando assim, transparência às informações, (REGISTRO DE ATENDIMENTO INTEGRADO- RAI - SSP-GO, 2017). Por outro lado, não é possível afirmar que tais dados refletem de fato a realidade, pois por falta de confiança nas instituições públicas, muitas pessoas deixam de registrar inúmeras ocorrências de crimes.

Contudo, mesmo com números tão elevados, o estado de Goiás, apresenta redução numérica na criminalidade no ano de 2017, assim, o latrocínio e o roubo a comércio, foram os crimes que tiveram maior redução, conforme a Secretaria de Segurança Pública de Goiás (2017).

Estes indicadores são de responsabilidade do Departamento de Comunicação Social da Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária (SSPAP) de 2017, que Balestreri, Segurança Pública e Administração Penitenciária, atribui ao trabalho desenvolvido de modo integrado entre as forças que compõem a segurança pública.

Por outro lado, existem alguns questionamentos quanto a estas quedas nos números de ocorrências. Goiás teria registrado, na verdade, uma taxa de 72,3 mortes por cada grupo de 100 mil habitantes, o maior do Brasil. Ainda que nem todas essas mortes tenham

Naturezas	2017	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----------	------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

sido efetivamente ocasionadas por crime de homicídio doloso, o fato é que isso desacredita os números do Estado de Goiás e deixa dúvidas quanto a estatística apresentada pelo governo, de acordo com a página eletrônica Opinando (2018)

Neste sentido, de um lado a pesquisa vê-se de frente com números indiscutivelmente elevados e do outro, números que abalizam para a redução numérica da criminalidade, mostrando assim uma bifurcação na pesquisa, o que aponta para a necessidade de buscar números correspondentes a 2016, na mesma fonte em que fora retirados os dados correspondentes aos principais indicadores de crime em Águas Lindas em 2017, no intuito de confrontar os números e realmente avaliar se houve ou não esta redução na criminalidade no Entorno do Brasília.

No que diz respeito ao problema e ao objetivo geral, estes foram resolvidos, contudo, ainda ficam perguntas soltas que deveriam ser respondidas, como, que fatores contribuem para a ocorrência de determinados crimes? O que determina que um mês seja mais violento que outro: casualidade ou inoperância da Polícia Militar? Policiamento nas ruas é a solução?

Então, após analisar os dados apresentados, certificaram-se estas lacunas, que podem ser resolvidas num estudo futuro. Quanto às ações desenvolvidas pela Polícia Militar para combater a criminalidade, o próprio sistema integrado da Polícia Militar é uma avanço, o Registro de atendimento integrado que tem como finalidade diminuir determinados protocolos e reunir dados em uma única plataforma, através do aplicativo i9X, e ainda cooptando qualquer policial nas ruas, numa viatura, num quartel ou num batalhão, sem a necessidade de se deslocar, melhorando não só o trabalho da polícia como facilitando a vida do cidadão, são importantes avanços na PM, contudo, percebe-se ainda certa fragilidade nos serviços de inteligência da polícia, seja por falta de destinação adequada dos recursos ou mesmo por ingerência, sendo também questões que podem ser respondidas em estudos futuros.

HOMICÍDIO DOLOSO	87	10	10	9	5	6	8	9	10	8	2	6	4
HOMICÍDIO TENTATIVA	82	8	12	7	8	5	5	12	5	8	2	5	5
LATROCÍNIO	3		1						1			1	
ROUBO EM RESIDÊNCIA	114	16	13	16	14	9	10	5	8	7	3	8	5
ROUBO EM COMÉRCIO	209	20	19	18	14	23	14	26	12	17	14	14	18
ROUBO DE VEÍCULO	360	35	31	37	31	26	32	29	23	36	26	35	19
ROUBO A TRANSEUNTE	2024	179	185	216	157	210	169	168	178	165	153	131	113
FURTO EM RESIDÊNCIA	1020	92	71	96	104	95	70	63	96	75	85	82	91
FURTO EM COMÉRCIO	215	20	28	14	17	16	17	22	12	16	23	15	15
FURTO DE VEÍCULO	207	20	20	36	20	24	16	16	13	13	12	4	13
FURTO A TRANSEUNTE	27	1	2		2	1	4	2	1	3	2	4	5
ESTUPRO	32	2	2	6	4	2	5		1	3	5	1	1

Tabela 2- Crimes na cidade de Águas Lindas de Goiás em 2017

FONTE: (SSP – PENTAHO, 2018)

Além do mais, no RAI os dados são coletados de maneira bastante rigorosa, sendo tratados e consolidados obedecendo a rígidos critérios de checagem com o objetivo de evitar duplicidade de registros ou mesmo tipificação incorreta. Assim, no que tange aos principais indicadores de crimes na cidade de Águas Lindas de Goiás, no ano de 2017, podem ser vistos na tabela 2, sendo assim, por meio do RAI é possível visualizar numericamente os crimes mais praticados na cidade e pontuar ações estratégicas para o combate dos mesmos.

CONCLUSÃO

Este artigo científico objetivou identificar os crimes mais praticados em Águas Lindas e diante das informações apresentadas, tanto pelo estudo bibliográfico quanto por meio da pesquisa documental, foi possível perceber que o objetivo geral desta pesquisa foi plenamente atendido.

Com foi possível descrever a origem da violência no país, que teve início com o processo de exploração e dominação do país, e Bobbio (2013, p 156) faz um importante paralelo entre política e violência, onde por meio da força, fizeram valer seus interesses econômicos e políticos, de maneira injusta, pois eram os detentores do capital, o que levou à morte de milhares de índios e a exploração dos recursos naturais do Brasil. Neste sentido tem-

se a desigualdade social como um dos elementos que contribuem para a violência urbana na atualidade.

O estudo também contribuiu para conhecer o processo de formação da cidade de Águas Lindas de Goiás bem como os fatores que cooperam para os altos índices de violência no referido município. Tem-se o crescimento desgovernado da cidade, assim como o número de habitantes, o que fomentou o surgimento de incontáveis problemas, comuns de cidades não planejadas, como violência e criminalidade dos mais diversos tipos.

Neste sentido, foi possível entender que existe estreita relação entre a desigualdade social e a violência, e Águas Lindas, por se tratar de uma cidade marcada pela violência, é também conhecida por sua falta de estrutura adequada e principalmente que desigualdade social, corroborando para o pensamento de Cardia (1998, p. 136) o qual explica que a maior violência ocorre em áreas urbanas com pouca infraestrutura: ruas sem asfalto, sem iluminação pública, de difícil acesso para veículos, com transporte público deficiente, poucas e precárias escolas públicas e espaços coletivos, como é o caso da maioria dos bairros da cidade de Águas Lindas de Goiás.

Na cidade de Águas Lindas, nos anos de 2016 e 2017 os crimes mais comuns foram os roubos a transeuntes. O estado de Goiás também registrou elevados números de violência, destacando-se na violência contra a mulher, que apresentou crescimento considerável entre os anos de 2016 e 2017, passando de 17 para 30 mortes, nos períodos analisados, segundo dados estatísticos da Secretaria de Segurança Pública (MARTINS, 2018).

Além disso, foi possível perceber algumas discrepâncias entre os números apresentados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás e a realidade dos fatos, de acordo com a página eletrônica Opinando (2018).

Para combater a violência, o estado de Goiás tem apostado no RAI apresenta-se como uma ferramenta inovadora da Secretaria de Segurança Pública, que une o trabalho observatório da Segurança Pública e a Gerência de Tecnologia da Informação, tornando possível que qualquer pessoa consulte os indicadores de criminalidade e produtividade no estado, dando assim, transparência às informações, (REGISTRO DE ATENDIMENTO INTEGRADO- RAI - SSP-GO, 2017).

O Registro de atendimento integrado tem a finalidade de diminuir determinados protocolos e reunir dados em uma única plataforma, permitindo que o cidadão registre suas queixas de maneira remota, através do aplicativo i9X, e ainda cooptando qualquer policial nas ruas, numa viatura, num quartel ou num batalhão, sem a necessidade de se deslocar, melhorando não só o trabalho da polícia como facilitando a vida do cidadão.

Além do mais, no RAI os dados são coletados de maneira bastante rigorosa, sendo tratados e consolidados obedecendo a rígidos critérios de checagem com o objetivo de evitar duplicidade de registros ou mesmo tipificação incorreta.

Contudo, além de ter o controle dos números de ocorrência e da possibilidade de maior agilidade no atendimento policial, a instituição precisa investir ainda mais em inteligência, no intuito de tornar mais eficiente a solução dos casos apresentados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOBBIO, Norberto. **Democracia, direitos humanos e relações internacionais**. v. 2 [recurso eletrônico] / Giuseppe Tosi (org.).—João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

CANO, Ignacio; SANTOS, Nilton. **Violência letal, renda e desigualdade social no Brasil**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.

CARDIA, Nancy. **A violência urbana e os jovens**. In: PINHEIRO, Paulo S. et al. São Paulo sem medo. Rio de Janeiro: Garamond, 1998. p. 133-154.

DUARTE, Haroldo Pereira. **Educação formal e prevenção da criminalidade: uma análise do caso brasileiro**. Belo Horizonte, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. São Paulo: Cortez. 2004

FRAGA, Cristina K. **Peculiaridades do trabalho policial militar**. Revista Virtual Textos & Contextos, nº 6, dez. 2006

KROK, Jan Tadeusz. **O vínculo constitucional entre o exército e as polícias militares: reflexos na estrutura organizacional, formação e prática profissional**. 2008.

LIMA, Renato Sergio; BUENO, Samira; MINGARDI, Guaracy. **Estado, polícias e segurança pública no Brasil**. Revista Direito GV, v. 12, n. 1, p. 49-85, 2016

LOCHE, Adriana. **A letalidade da ação policial: Parâmetros para análise**. São Cristóvão-SE nº 17 jul./dez. 2010

PINTO, Ricardo J. V. de M. **Trabalho e identidade: o eu faço construindo o eu sou**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Brasília – DF: UnB, 2000.

REINER, Carlos Alberto. **Políticas Públicas e o Financiamento da Segurança**. São Paulo: Pioneira. 2004.

RODRIGUES, Reinaldo de Oliveira; CARBONI, Moacir. **Reestruturação da carreira na Polícia Militar do Paraná Carreira Única**, 2014.

ROSA, Carlos Alberto Souza. **A formação do policial na lógica militar**. Vitória. UFES/CCSE. 2007.

SANTOS, José V. T. dos. **A arma e a flor: formação da organização policial, consenso e violência**. *Tempo Social* – Revista de Sociologia da USP. São Paulo, v. 9, n. 1, 1997, p. 155-167.

SCHABBACH, Leticia Maria. **Desigualdade, pobreza e violência metropolitana**. Brasília, DF. 2014

SOUSA, Reginaldo Canuto de. MORAIS, Maria do Socorro Almeida de. **POLÍCIA E SOCIEDADE: uma análise da história da segurança pública brasileira**. 2011. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/PODER_VIOLENCIA_E_POLITICAS_PUBLICAS/POLICIA_E_SOCIEDADE_UMA_ANALISE_DA_HISTORIA_DA_SEGURANCA_PUBLICA_BRASILEIRA.pdf

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. IN Sociologias nº 16. Junho/dezembro 2006, p. 20-45.